

13/5/1985

BÓIAS-FRIAS

A última tentativa de acordo

Dirigentes da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado — reúnem-se hoje na DRT, em São Paulo, com representantes da Faesp — Federação da Agricultura — e do Sindicato do Açúcar e do Alcool na última tentativa de acordo para evitar uma greve de 150 mil bóias-frias da região de Ribeirão Preto. Nas várias assembleias realizadas no sábado e ontem, no interior do Estado, os trabalhadores rurais aceitaram a sugestão da Fetaesp em adiar por mais uma semana a deflagração do movimento.

Uma paralisação a partir de hoje só não foi decidida porque 35 presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais — que representam 400 mil cortadores de cana — decidiram, na sexta-feira, em Araraquara, atender um apelo do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto e “queimar o último cartucho”. As negociações estavam interrompidas desde a semana passada, quando os patrões se recusaram a atender a maioria dos 28 itens reivindicados pelos trabalhadores.

Em Sertãozinho, cerca de 600 bóias-frias, reunidos ontem de manhã em assembleia, resolveram dar uma trégua. O mesmo aconteceu em Pontal, Barrinha e Serrana, na região de Ribeirão Preto, a maior produtora de açúcar e álcool do País, e em Catanduva. Os dirigentes sindicais explicaram que a safra da cana ainda não começou em todas as usinas — o que deverá ocorrer ainda esta semana — e uma greve agora seria inviável, já que em muitos lugares os empresários colocaram máquinas para o início de colheita.

"Agora, ela seria de interesse dos usineiros, que pretendem conseguir junto ao governo o repasse dos reajustes salariais nos preços e querem um aumento para sua cota, pois eles tiveram sua produtividade aumentada e plantaram 30% de cana a mais do que foi autorizado", denunciou Antônio Crispim, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cravinhos e diretor da Fetaesp.

(Página 13)